

30 anos da Lei Orgânica do Município do Salvador

Aldérico Sena

Bacharel em teologia sociedade e política, especialista em gestão de pessoas e coordenador da Assembleia Estadual Constituinte 1989

aldericosena@gmail.com

Em 5 de abril de 1990 foi promulgada a Lei Orgânica do Município do Salvador com o seguinte pronunciamento do presidente da Constituinte: “Esta é a Lei Orgânica melhor do mundo, porque é a lei da minha cidade, labuto com muita dedicação há mais de um terço de minha vida. Ela é uma lei simples, modesta, moderna e até mesmo avançada e, o mais importante, elaborada pelos próprios vereadores e os segmentos da sociedade, a que cada um representava. Na maioria dos casos ela representa o anseio de mudanças na vida da cidade, de sua população e dos próprios

funcionários municipais. Os meios para o fiel cumprimento das disposições aqui aprovadas, devem ser buscados, pelo Poder Executivo e pelo próprio Poder Legislativo. De minha parte fiz o máximo para corresponder a expectativa da cidade. Se não foi possível pelo menos tentei”. José Pires Castello Branco – presidente da Constituinte.

Passaram em branco os 30 anos das Assembleias Nacional Constituinte e do Estado da Bahia, promulgadas em 5 de outubro de 2018 e em 2019 a Estadual. Como pode-

A pessoa não politizada é como um zé-ninguém, que não conhece nada de sua cidade e estado

remos ter uma sociedade e juventude politizada se os Poderes Constituídos não comemoram, e não informam à cidadania o que é uma Constituição, Lei Orgânica, Lei Maior e uma Carta Magna da União, do Estado e do Município?

O cidadão politizado é aquele ativo politicamente, ou seja, que participa das decisões de sua cidade, isso é muito importante, pois temos que exercer nosso papel na sociedade exigindo nossos direitos e cumprindo nossos deveres. Um exemplo disso é participar das reuniões da Câmara de Vereadores de sua cidade e da Assembleia Legislativa, para estar por dentro das leis aprovadas, dentre outras decisões tomadas pelos políticos local. Se não fizermos isso, como saberemos votar justamente? Tem que saber se o político trabalha ou não. Além disso temos que saber dos nossos direitos, senão como vamos reivindicar aquilo que queremos e

que está no alcance da cidade e do estado? A pessoa não politizada é como um zé-ninguém, que não conhece nada de sua cidade e estado, é um sujeito omissivo, não poderá cobrar aquilo que não sabe que tem direito.

“O analfabeto político – o pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta, o menor abandonado e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais”. Bertolt Brecht.